

O Mito do Diamante

História Mãe Rosa e Lillian Pacheco **Cordel** Márcio Cairés

Ilustração e Arte Gráfica

Delvan Quilombola

Líllian Pacheco

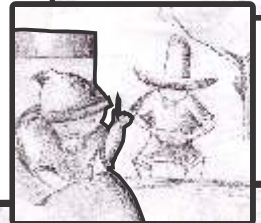
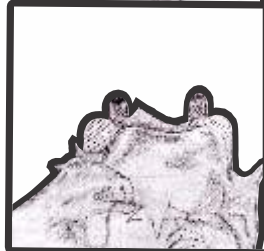
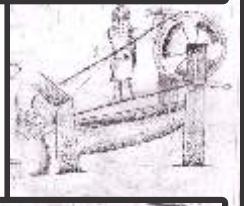
o Mito do Diamante

Série - Mitos e histórias das vivências
da Pedagogia Griô – vol I
Para crianças de 7 a 120 anos

Edição
Grãos de Luz e Griô
Lençóis - BA, 2015

O Mito do Diamante

História de vida da griô Mãe Rosa
Grãos de Luz e Griô, Lençóis - Bahia





Um clarão de estrela anunciou
A hora do parto de Dona Etelvina
Eram mil e novecentos e vinte e oito
Festa de Reis na Chapada Diamantina
De Três Varões veio uma parteira
Das folhas bênção da benzedeira
Pro nascimento de Rosalina



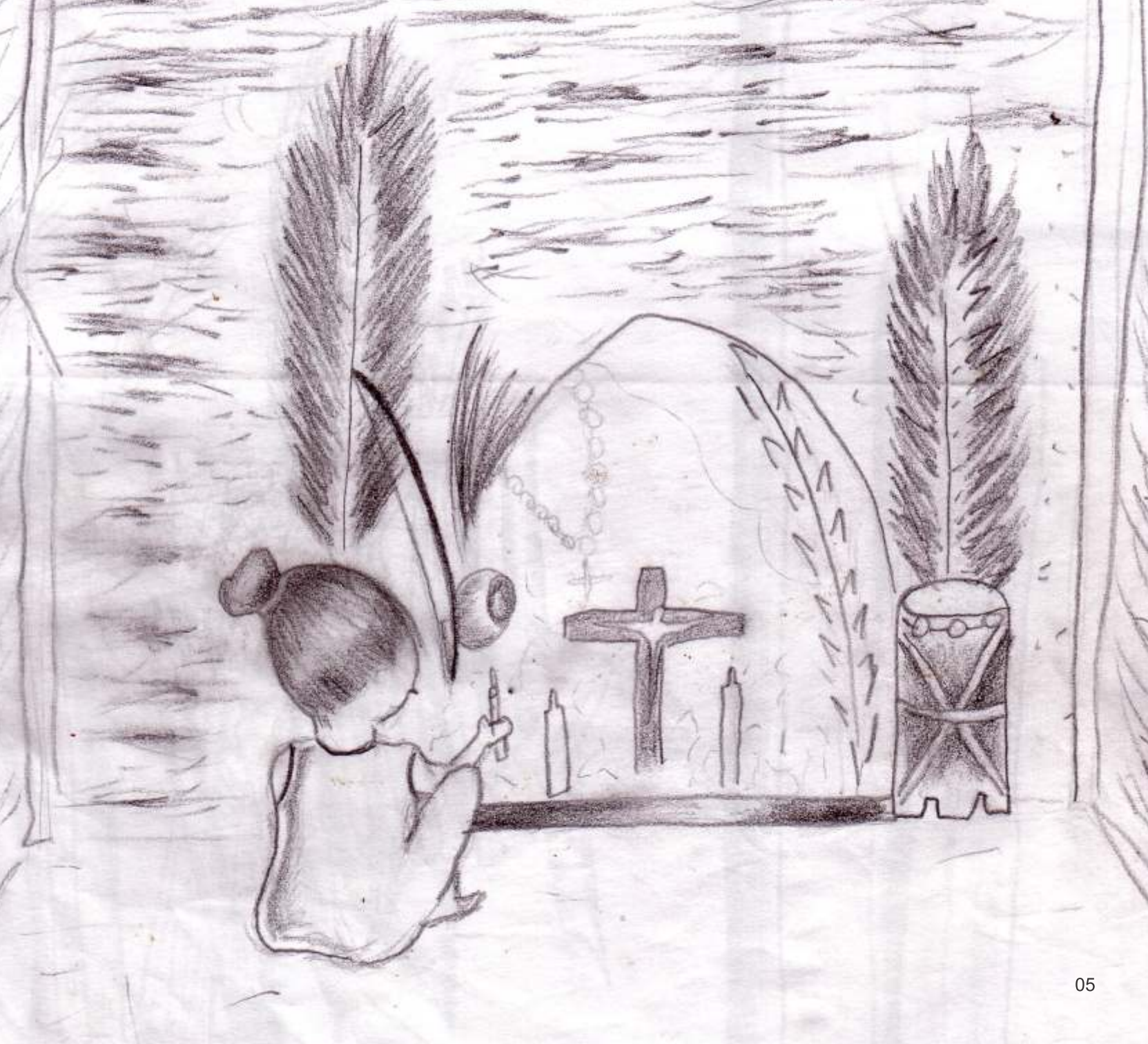
Tradução Português Brasil - Galego Galicia Espanha:
clarão - claroão; veio - veu.





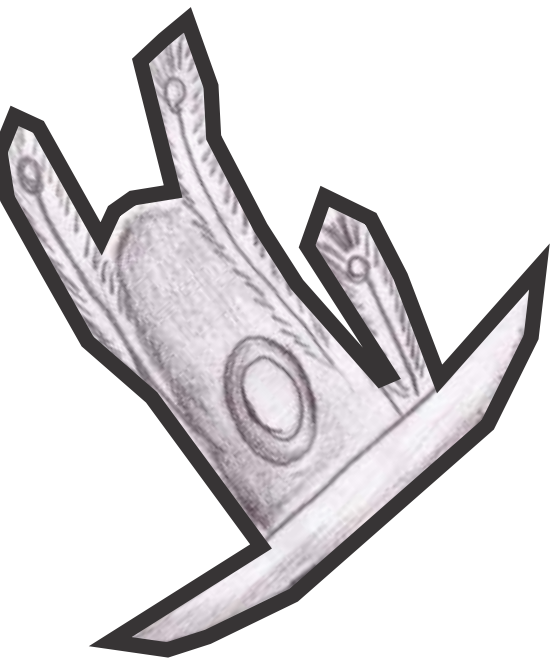
Enquanto ao mundo chegava Rosa
Ao longe os Reis já se ouvia
De casa em casa eles cantavam
Seguindo o rastro da estrela guia
O povo logo veio alarmar
Pro Reis na casa não cantar
Pois Etelvina ali paria





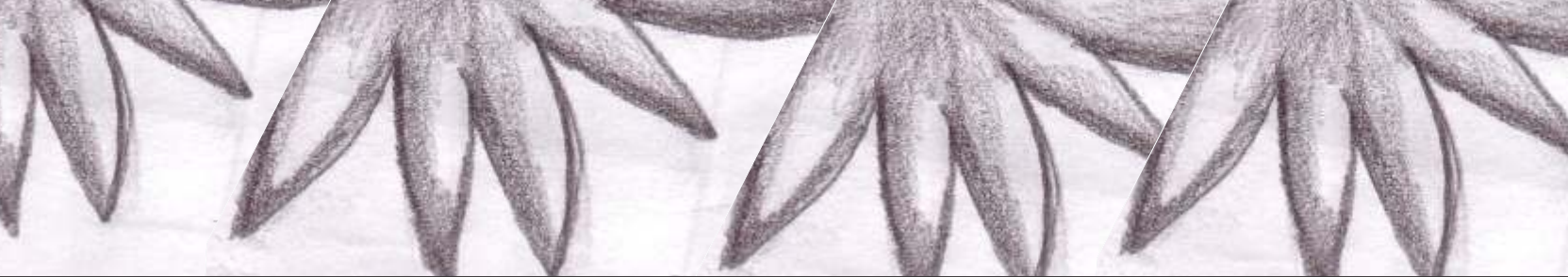


Cantar Reis não é pecado
São José também cantou
Etelvina não viu problema
E em sua casa o reis entrou
Então pra Rosa virou lei
“No Samba nasci e me criei
No samba morrer eu vou”



Tradução Português Brasil - Galego Galicia Espanha:
não - non; virou - cambiou.





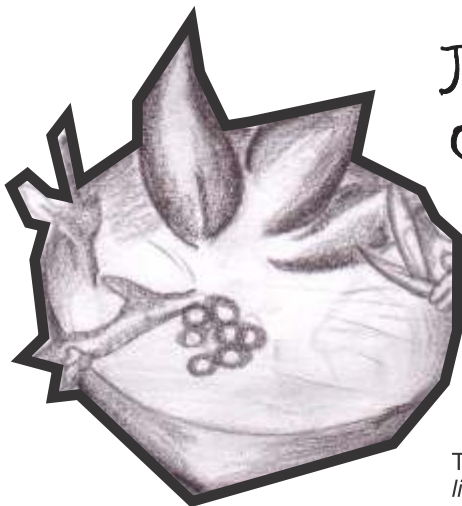
Com o passar das roças
Menina Rosa se criava
No povoado do Remanso
Seu saber se transformava
Não tinha escola formal
O dia-a-dia colava grau
Memória viva que gerava



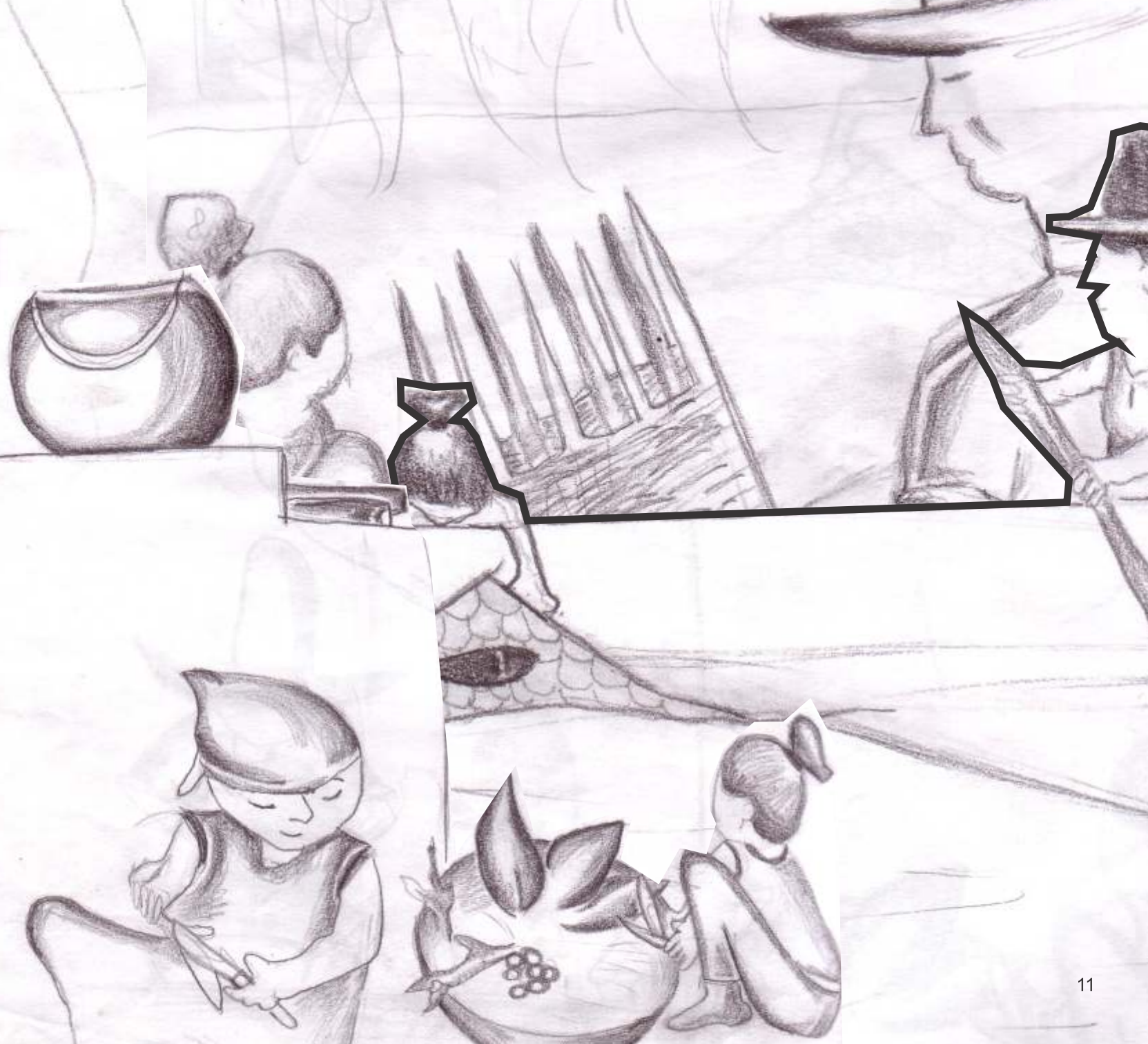


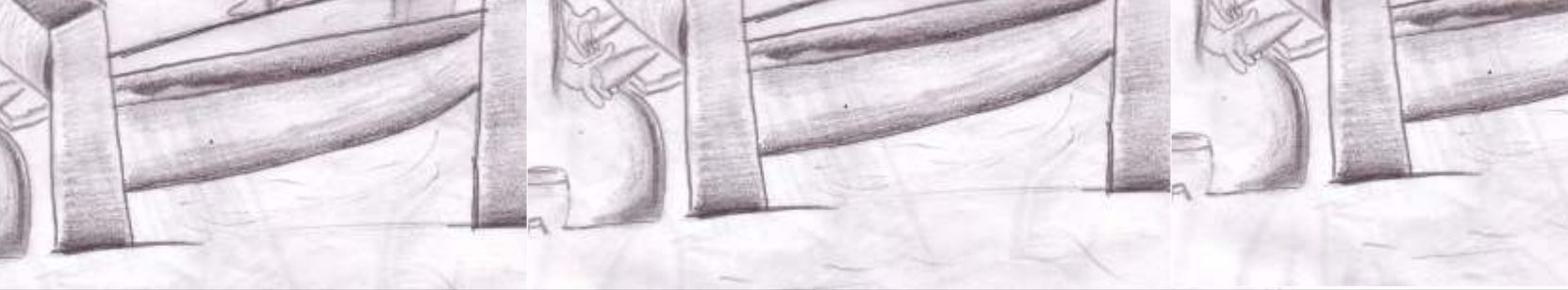


Aprende rendá de bilro
fiar linha no fuso de algodão
Do algodão fazer xarope
Curar gripe e pulmão
No Marimbus ia pescar
Jogando o maio e o muzuá
Cantar ciranda celebração

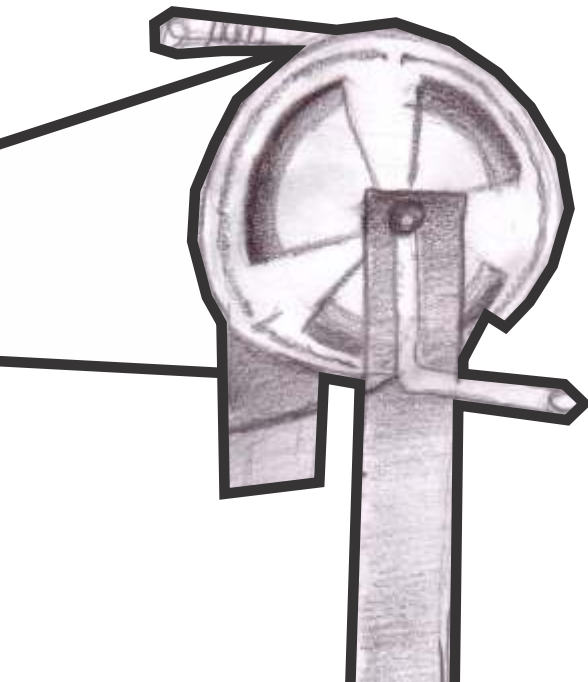


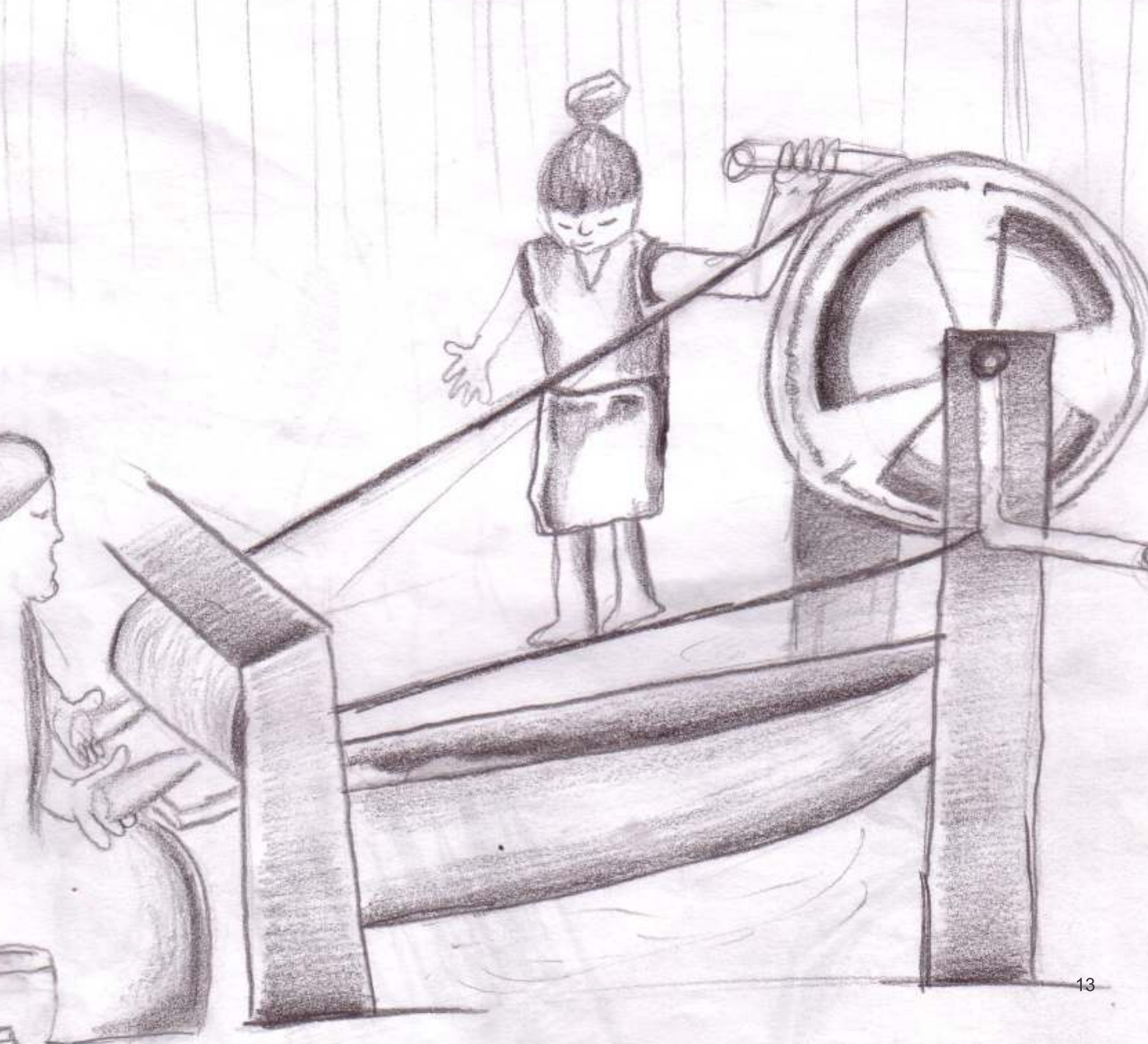
Tradução Português Brasil - Galego Galicia Espanha:
linha - liño; algodão - algodón; pulmão - pulmon





O que Rosa mais gostava
Era brincar de casinha
De mulher para mulher
Mói a massa de farinha
Seu destino prometeu
E costurando aprendeu
Cantiga da tesourinha



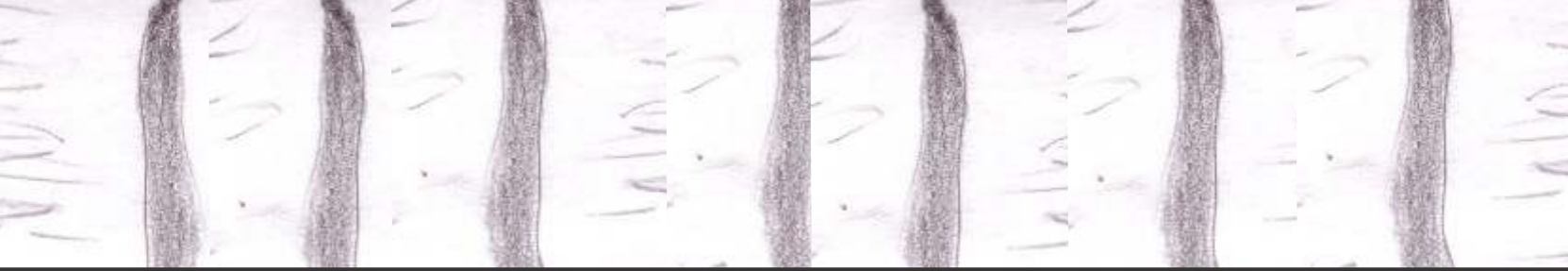




Pedir bênção pros mais velhos
Sempre foi sabedoria
Junto com seu pai João
Ia pra roça todo dia
Plantou milho e batata
Mesa de comida farta
Da terra de tudo fazia



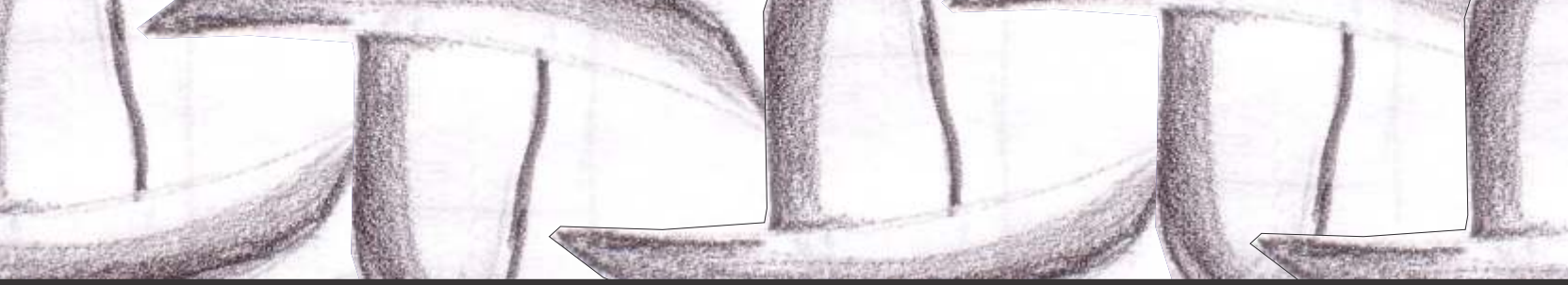




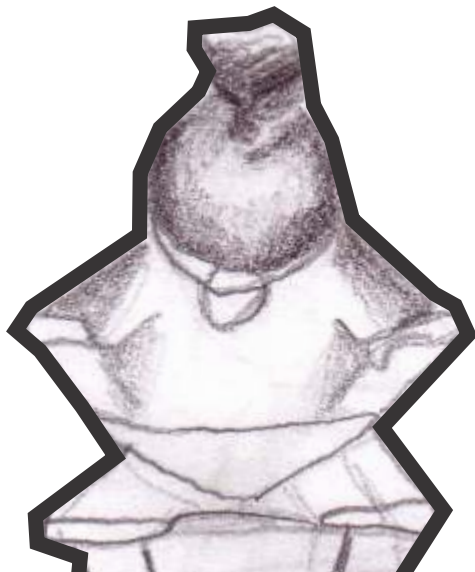
Dava a mão à palmatória
Êta coisa que doía!
Batida de pai João
Era raro mas ardia
Até preferia o cipó
ou correia, o que é pior?
pior que palmatória não existia







Na terça Rosa seguia o pai
Que garimpava sem preguiça
“Se casar menina moça
Dava do sabão à missa”
Pra pegar um diamante
Junta pedra faz o monte
Até mosquito enfeitica



Tradução Português Brasil - Galego Galicia Espanha:
terça - martes.



Diamante encontrado
Bambúrrio de alegria
Pai João mostrava a Rosa
Pro patrão ele vendia
É o sustento da feira
A comida era primeira
Na família repartia





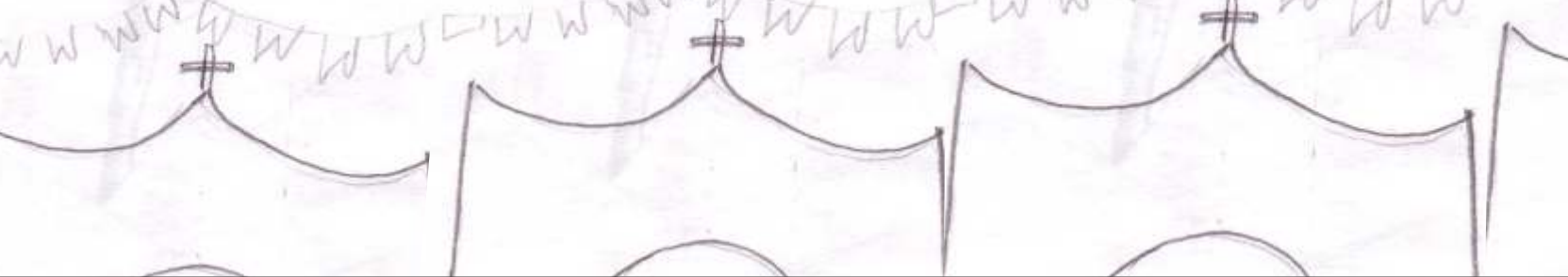


No trabalho tinha cantiga
Da farinha e da colheita
Noite de cantar de roda
Muito cedo não se deita
Rosa de tudo cantava
Seu Binô é quem tocava
Oito baixo se deleita

Saiu da boca do povo
Que Rosa tinha enamorado
O seu nome era Domingo
Conhecido Catatacho
Pai João não aprovou
E Rosa de casa arretirou
Pois seu nome era falado

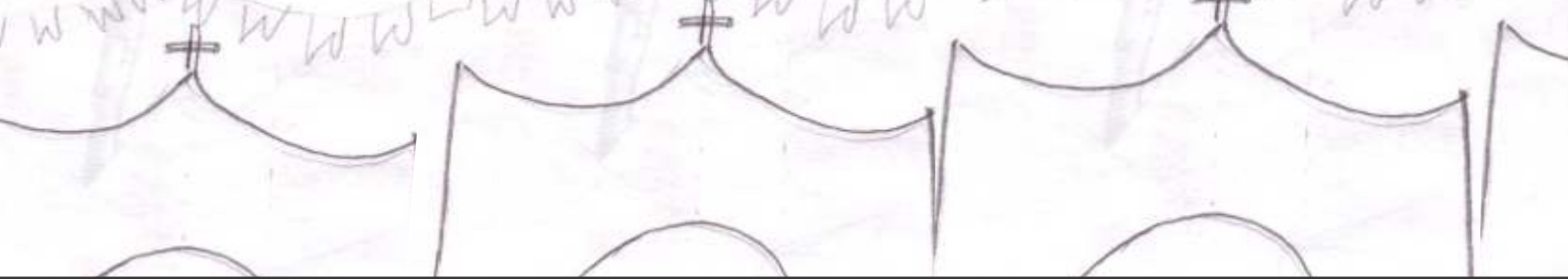




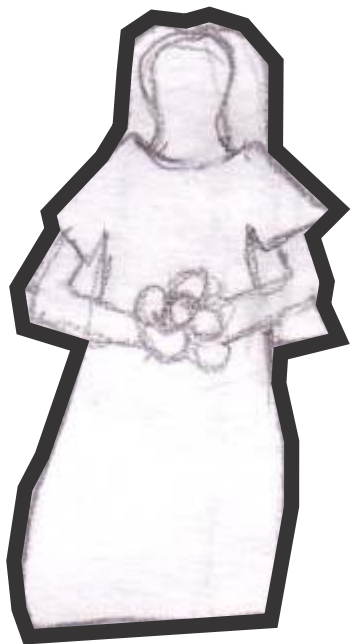


Foi pra casa de Domingo
Pra falar do acontecido
Perguntou: "e tu já sabe?"
"Já chegou a meu ouvido"
E agora o que falar?
Então vamos nos casar
fica o dito e ocorrido

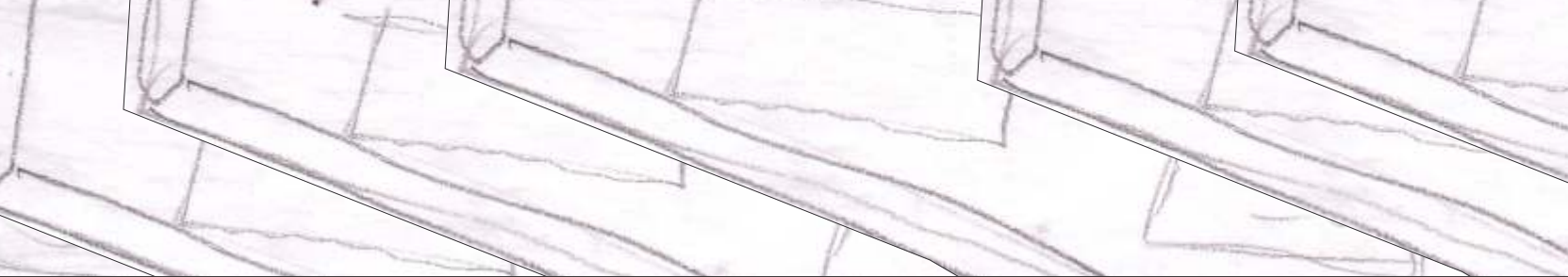




Foi na igreja do Remanso
Que o casório aconteceu
Tinha padre uma vez no ano
E por isso prometeu
Vários noivos se juntaram
E numa missa se casaram
Nove dias de festa amanheceu

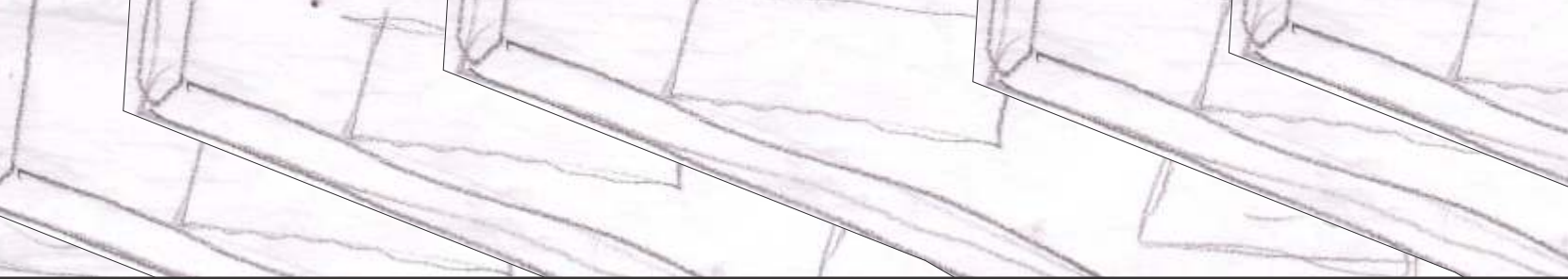






O Domingo Catatacho
Era homem de respeito
Conta o povo mais sabido
Que até da chuva dava jeito
Se farinha ele trouxesse
Molhava tudo que tivesse
E a farinha nada feito





O mistério de Domingo
Quem não viu até duvida
Se viesse uma pessoa
Para ele não querida
Até moita ele virava
E a pessoa ali passava
Sem ver rastro de sua vida







Era um tempo de seca
Que assolava a região
Filho com fome não dorme
Corpo de mãe dor de cão
A procura de um acalanto
Foi buscar um outro canto
E no garimpo a salvação

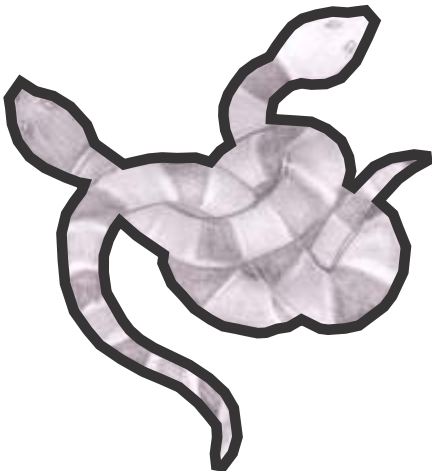


Tradução Português Brasil - Galego Galicia Espanha:
região - rexión; não - non; dorme - durme; salvação - salvación.



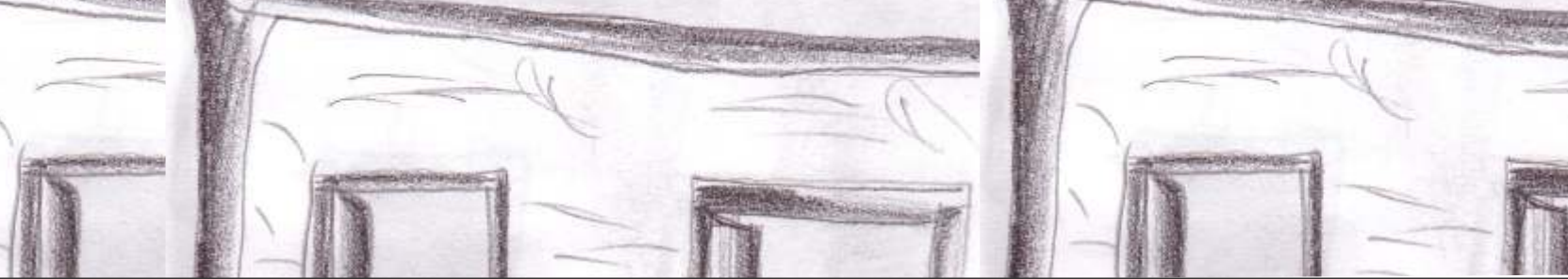


O café de seu marido
Rosa pro rio levava
Desespero todo dia
Onde Domingo garimpava
Mas numa noite, numa visagem
Veio um sonho sem paragem
duas corais lhe encantava

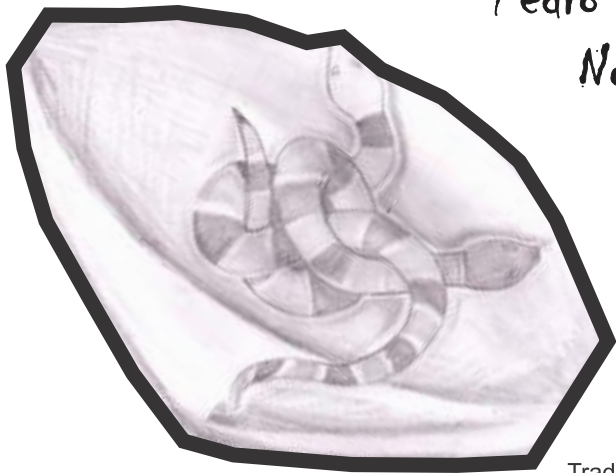


Tradução Português Brasil - Galego Galicia Espanha:
numa - nunha; visión - visión; sem - sen; paragem - acougo.





Acordou no outro día
Carregada de emoción
Procurou seu pai de santo
Pra lle dar explicación
Pedro disse: “cobra coral é diamante
No teu sonho tem brillante
Siga a tua intuición!”



Tradución Portugués Brasil - Galego Galicia España:
carregada - chea; emoción - emoción; explicación - explicación; disse - dixo; intuición - intuición.



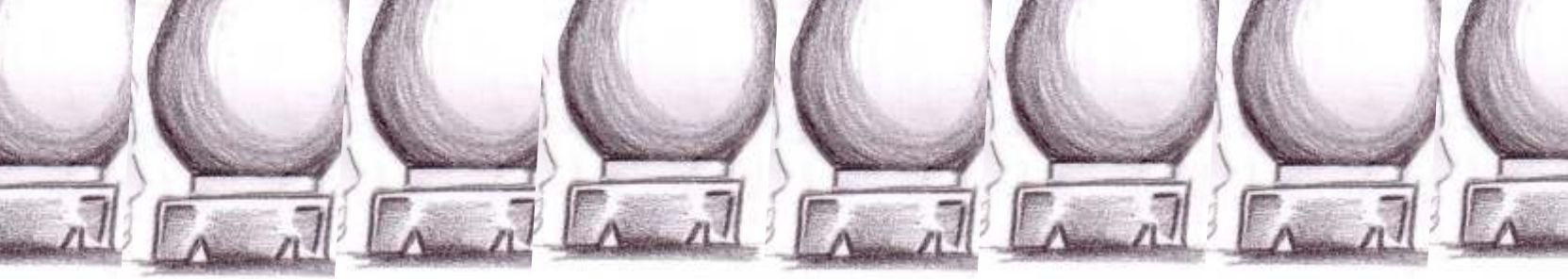


Quando Rosa contava sonho
Domingos logo lle seguia
Foi pro rio garimpar
onde as cobras lle aparecia
Garimpou dois dias no rio
Foi no terceiro que surgiu
O que o sonho lle previa



Tradução Português Brasil - Galego Galicia Espanha:
contava- contaba.





Era o mito garimpeiro
Que seguia adiante
A cada estrela no céu
Na terra tem o seu brilhante
Cada pedra tem seu dono
Está formado o triângulo
estrela, homem, diamante



Tradução Português Brasil - Galego Galicia Espanha:
céu - céu; *homem* - home.





Griô

Rosalina Pereira de Souza, Mãe Rosa – Benzedeira, parteira, cantadora, filha de santo, garimpeira, Mãe Rosa nasceu na comunidade quilombola do Remanso, onde herdou a sabedoria e a tradição oral de seus ancestrais, transmitindo-a no samba de roda e na sua própria história de vida, que é a expressão individual do Mito do Diamante, mito garimpeiro.



Ilustrações e projeto gráfico

Delvan Dias de Souza, Quilombola – Jovem capoeirista, ilustrador e artista gráfico do grupo cooperativo de Comunicação Social e Criação Gráfica do Grãos de Luz e Griô. Desde menino, acompanha a contação de histórias e mitos do Velho Griô e dos griôs e mestres de Lençóis, BA, principalmente da comunidade quilombola do Remanso. Foi assim que aprendeu o Mito do Diamante.



Cordel

Márcio Caires, Velho Griô – Griô aprendiz, escritor de cordéis e coordenador do Grãos de Luz e Griô, de Lençóis, BA, e da Ação Griô Nacional; aprendiz da tradição griô através da convivência com famílias de griôs do Mali, noroeste da África; pós graduado em antropologia, pesquisador e criador de histórias, vivências e aulas espetáculos que integram a tradição oral com a educação formal.



Texto e coordenação pedagógica

Líllian Pacheco – Educadora Biocêntrica, criadora da Pedagogia Griô, coordenadora pedagógica e de projetos do Grãos de Luz e Griô e da Ação Griô Nacional. Criadora de histórias, vivências e aulas espetáculos que integram a tradição oral com a educação formal. Junto com Mãe Rosa, escreveu a história que inspirou a criação do cordel do Mito do Diamante, redigindo o roteiro e dirigindo o filme de mesmo nome.

Finalização gráfica: John Barroso

Produção executiva: Saullo Farias

"Aprendi que todo mito está gravado na memória do nosso corpo, assim como nossa própria ancestralidade, e que cada um se encontra no mito que é a vida do outro. Reencontrei minha identidade na roda de histórias do Grãos de Luz e Griô"

Delvan, Quilombola



Este livro foi criado no 1 semestre de 2009 nas oficinas e grupos cooperativos Grãos de Luz e Griô de artes gráficas com o tema gerador - O mito do Diamante - história de vida de Mãe Rosa cantada, pintada, dramatizada, desenhada e filmada pelas crianças, adolescentes e jovens.

O velho Griô contou a história em vivências da pedagogia griô nas oficinas e nas escolas recriando o lugar dos griôs e mestres de tradição oral na educação para o fortalecimento da identidade e ancestralidade dos estudantes e educadores lençoenses.

Para conhecer nossos produtos didáticos, entre em contato:

www.graosdeluzegrio.org.br / www.acaoegrio.org.br

Realização:



Apoio Financeiro:

